

REENCONTRO
literatura

Alexandre Dumas

**O homem da
máscara de
ferro**

Tradução e adaptação em português de
Telma Guimarães Castro Andrade

Ilustrações de
Félix Reiners



editora scipione

Gerência editorial
Sâmia Rios

Edição
Sâmia Rios

Assistência editorial
Camila Carletto e
José Paulo Brait

Revisão
Ana Luiza Couto,
Zilda Hartmann e
Nair Hitomi Kayo

Coordenação de arte
Maria do Céu Pires Passuello

Diagramação
Ana Lucia C. Del Vecchio

Programação visual de capa e miolo
Didier D. C. Dias de Moraes



editora scipione

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400
Freguesia do Ó
CEP 02909-900 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tel.: 4003-3061

www.scipione.com.br
e-mail: atendimento@scipione.com.br

2013

ISBN 978-85-262-4255-5 – AL

ISBN 978-85-262-4256-2 – PR

Cód. do livro CL: 734077

1.ª EDIÇÃO
14.ª impressão

Impressão e acabamento

Traduzido e adaptado de *The man in the iron mask*,
de Alexandre Dumas. Inglaterra: Penguin, 1998.



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Andrade, Telma Guimarães Castro

O homem da máscara de ferro / Alexandre Dumas; adaptação de Telma Guimarães Castro Andrade; ilustrações de Félix Reiners. – São Paulo: Scipione, 2002. (Série Reencontro literatura)

1. Literatura infantojuvenil I. Dumas, Alexandre. II. Reiners, Félix. III. Título. IV. Série.

02-0615

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

SUMÁRIO

<i>Quem foi Alexandre Dumas?</i>	4
Capítulo 1 – Um amor dividido	7
Capítulo 2 – Um jantar na prisão	11
Capítulo 3 – O segredo do prisioneiro	15
Capítulo 4 – O alfaiate do rei	21
Capítulo 5 – Outro jantar na prisão	28
Capítulo 6 – A decisão	32
Capítulo 7 – O castelo de Vaux-Le-Vicomte	37
Capítulo 8 – A intriga de Colbert	41
Capítulo 9 – O destino do rei	46
Capítulo 10 – Uma noite na prisão	50
Capítulo 11 – No castelo de Vaux	53
Capítulo 12 – O fiel amigo do rei	58
Capítulo 13 – Um segredo revelado	62
Capítulo 14 – O outro rei	66
Capítulo 15 – A fuga de Porthos e Aramis	73
Capítulo 16 – Uma mensagem no prato	78
Epílogo – O homem da máscara de ferro	84
<i>Quem é Telma Guimarães Castro Andrade?</i>	88

QUEM FOI ALEXANDRE DUMAS?

O nome verdadeiro de Alexandre Dumas era Alexandre Davy de la Pailletterie. Ele nasceu no dia 24 de julho de 1802, em Villers-Cotterêts, perto de Paris, na França. Era filho de um general e de uma escrava negra, Marie, que morreu quando o filho ainda era bem pequeno.

Aos vinte anos, Alexandre mudou-se para Paris. Por indicação do general Foy, Dumas conseguiu um emprego no escritório do duque de Orleans. Começou então a escrever poemas e novelas e, logo depois, seu primeiro drama. Aos vinte e cinco anos, obteve sucesso com sua primeira peça de teatro.

Alexandre Dumas escrevia semanalmente para jornais e revistas. Foi um dos escritores franceses mais produtivos, aceitando inclusive convites para escrever em parceria.

No ano de 1829, lançou a peça *Henrique III e sua corte*, que fez um estrondoso sucesso. Dumas é lembrado até hoje pelos seus romances, mas, na verdade, foi como dramaturgo que revelou seu indiscutível talento.

Em 1844, a revista *O século* publicou a primeira parte de uma história escrita por Alexandre Dumas, que se baseou em alguns manuscritos encontrados na Biblioteca Nacional, enquanto pesquisava sobre Luís XIV. Esses manuscritos contavam as aventuras de um jovem que, ao chegar a Paris, envolveu-se nas intrigas da corte, em assuntos internacionais e políticos e em questões amorosas. Durante seis anos, os leitores puderam apreciar as aventuras do jovem D'Artagnan e de seus três amigos, Porthos, Athos e Aramis, tendo como cenário a história da França e da Inglaterra. Mais tarde, essas aventuras foram publicadas e tornaram-se os três romances de D'Artagnan: *Os três mosqueteiros*, *Vinte anos depois* e *O visconde de Bragelonne*.

O homem da máscara de ferro faz parte do terceiro volume, *O visconde de Bragelonne*, e corresponde à parte que vai do capítulo 209 ao 269.

Lenda ou história real?

Em 1698, um homem misterioso foi aprisionado na Bastilha. O homem foi mantido na prisão por quase onze anos e, durante todo esse tempo, seu rosto ficou encoberto por uma máscara de ferro. O prisioneiro morreu em 1703 e, em 1711, a cunhada do rei escreveu uma carta para a tia, contando a estranha história.

O filósofo Voltaire revelou ter conhecido na mesma prisão uma pessoa que servia ao homem da máscara de ferro. Voltaire contava que o prisioneiro usava a máscara desde o ano de 1661 e que, mais tarde, foi levado para a ilha de Sainte-Marguerite. Ele era jovem, alto e muito atraente; vestia-se muito bem, gostava de música e era muito parecido com alguém famoso na época: provavelmente, Luís XIV.

Muitas histórias foram contadas acerca do homem da máscara de ferro. Alguns escritores diziam que a máscara era de veludo, e não de ferro.

Em 1789, o jornalista Frederic-Melchior Grimm afirmou que Luís XIV teve um irmão gêmeo idêntico. O rei Luís XIII, pai dos gêmeos, temeroso de que os garotos brigassem por causa do trono mais tarde, havia escondido um dos bebês para que fosse criado secretamente. O garoto foi criado por um casal, que nunca lhe revelou a sua verdadeira identidade. Um dia, já adolescente, ele viu um quadro de seu irmão e compreendeu o que havia acontecido. O rapaz foi preso imediatamente e passou o resto de sua vida com uma máscara sobre o rosto.

Muitas pessoas acreditaram nessa história. À medida que o tempo passava, outros escritores deram novas versões para o caso. Disseram inclusive que, quando a Bastilha foi tombada por um movimento revolucionário, foi descoberto o esqueleto do príncipe, que ainda usava a máscara.

Lenda? Boato? Fato real?

Alexandre Dumas aproveitou o boato e inseriu-o nesta história, lançando mão de fatos políticos verídicos e mesclando-os de tal maneira que fica difícil separar ficção de realidade.

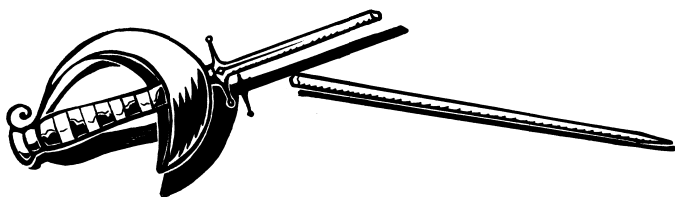
Corria o boato, na época, de que o rei Luís XIV era filho de Ana D'Áustria e de seu amante, o cardeal Mazarino.

Com maestria, Alexandre Dumas centralizou a história em 1661, na França, no reinado do polêmico Luís XIV, também chamado “Rei Sol”.

No livro *Os três mosqueteiros*, Dumas criou três mosqueteiros para defender o rei Luís XIII: Athos, Porthos e Aramis. Mais tarde, acrescentou um quarto homem: D’Artagnan, o mais jovem deles. Muitos anos depois, em *O homem da máscara de ferro*, apenas D’Artagnan continuou como mosqueteiro, agora como o capitão dos mosqueteiros de Luís XIV, filho de Luís XIII. Aramis realizou seu sonho de tornar-se bispo, almejando chegar a papa; Athos e seu filho Raoul retiraram-se para uma propriedade rural; e Porthos, viúvo, tratou de gastar a fortuna que sua esposa lhe deixara. D’Artagnan, outrora sem fortuna alguma, tornou-se, além de capitão, o confidente do rei.

Dentre as outras obras que Dumas escreveu, destacam-se: *O conde de Monte Cristo*, *A tulipa negra*, *Os irmãos corsos*, *A rainha Margot*, *O colar da rainha*, *O cavaleiro da casa vermelha*, *Memórias de um médico* e *A condessa de Charny*. Ele também escreveu centenas de peças, anedotas, romances, diários de viagem e histórias para crianças.

Alexandre Dumas fez fortuna com seus livros, mas não soube administrá-la. Quando morreu, no dia 5 de dezembro de 1870, estava em total miséria.



Capítulo 1

Um amor dividido

Athos pediu que o anunciassem ao rei Luís XIV. Enquanto esperava, pensou no motivo que o trouxera ali. Seu filho Raoul era noivo de Louise de La Vallière. No entanto, o rei não havia consentido no casamento do jovem casal. A cada pedido de Raoul, Luís XIV dava uma desculpa: primeiro, disse que a moça não possuía fortuna alguma; depois, que não acreditava no amor que Louise dizia sentir pelo rapaz; por fim, disse que a moça era desprovida de beleza.

Tanto Athos como Raoul tinham ouvido comentários na corte de que o rei se apaixonara por Louise e a tomara secretamente como sua noiva. Sendo assim, antes que o filho caísse em profundo desgosto, Athos resolveu conversar com Luís XIV.

— Entre! — finalmente ouviu a ordem do rei.

Athos fixou seu olhar nos olhos do rei e foi diretamente ao assunto que o trouxera ali:

— Tenho ouvido falar que Sua Majestade está apaixonado... pela noiva de meu filho... a senhorita Louise.

— Sinto dizer que é a mais pura verdade. E que ela também está apaixonada por mim! — Luís XIV respondeu, irritado.

— Sua Majestade aproveitou a viagem de meu filho à Inglaterra para cortejar a moça! — Athos respondeu, com

raiva, concluindo que a viagem de seu filho fora tramada pelo rei, para que ele pudesse aproximar-se de Louise.

Luís XIV, considerando a atitude de Athos muito desafiadora, ordenou a ele que se retirasse.

— Deixe Louise em paz. Ela sempre amou meu filho Raoul. Sua Excelência vai se cansar dela assim como se cansou das outras mulheres que teve. Seja um homem honrado! — Athos desafiou o rei.

— Saia daqui! — Luís XIV tornou a ordenar. — Louise é minha e de mais ninguém!

— Servi a seu pai por muitos anos e tenho servido também a Sua Majestade! — Athos continuou. — O senhor está sendo desleal e nunca será um bom rei agindo dessa forma. Meu filho está com o coração partido. Louise sempre o amou, deixe-os em paz!

Luís XIV ficou vermelho de raiva. Ele jamais desistiria de Louise e, se preciso, mandaria Raoul numa missão ainda mais distante para ter o caminho livre.

— De agora em diante, não sou mais seu mosqueteiro! — Athos partiu sua espada ao meio, deixando os dois pedaços no chão. — Sua Excelência traiu a minha amizade e lealdade. — Athos levantou-se, virou as costas para um rei atônito e saiu da sala.

Luís XIV, louco de raiva, chamou por D'Artagnan.

— Onde está o capitão dos mosqueteiros? — bradava sem parar.

Assim que ouviu o chamado do rei, D'Artagnan apressou-se em ir até sua sala de conferências.

O rei mandou prender Athos imediatamente. O capitão pôs a mão em sua espada.

“Detestaria fazer algo contra Athos, mas se o rei está ordenando... A não ser que...”, o rei não percebeu o estranho sorriso no rosto do capitão.

Assim, tão logo saiu do castelo, D'Artagnan selou seu cavalo calmamente e cavalgou até uma taverna. Como não